



John Koch, da Universidade de Gales, propôs recentemente uma associação entre a escrita celta e a do Sudoeste, depois de comparar sequências de símbolos com palavras celtas conhecidas. Por ora, o significado e função de estelas como esta ainda é desconhecido.

## Escrita do Sudoeste

No Verão passado, no sítio arqueológico de Mesas do Castelinho (Almodôvar), os arqueólogos Amílcar Guerra e Carlos Fabião depararam com uma estela reutilizada numa via do período romano tardio. Depositada com a face virada para baixo, ela revelou a maior inscrição conhecida da escrita do Sudoeste, um enigmático código atribuído aos séculos VII a VI a.C, o que o torna a mais antiga escrita do Ocidente [ver edição de Março de 2006]. Existem cerca de sete dezenas de estelas com signos destes identificadas desde o século XVIII, mas nem por isso se avança na descodificação do seu significado. Esta estela tem cerca de 80 inscrições e apresenta a vantagem de mostrar um texto longo e completo, representando 21 dos 27 signos já conhecidos. “A maioria das estelas com signos está fragmentada ou apresenta textos muito curtos. Esta apresenta sequências longas de caracteres, mas precisaríamos de um golpe de sorte, que permitisse comparar os signos com outra escrita conhecida para obter elementos mais fiáveis”, diz Amílcar Guerra.

Outra estela, recuperada também no Verão passado, forneceu elementos adicionais e justificou a criação do primeiro Museu da Escrita do Sudoeste, uma iniciativa do município de Almodôvar. Previstas estão também campanhas direccionadas para descobrir este tipo de achados nas áreas serranas de Monchique e do Caldeirão ou em sítios arqueológicos já conhecidos deste período. “Todas as inscrições foram recuperadas fora do contexto original”, diz Amílcar Guerra. “Seria extraordinário descobrir alguma em contexto.”